

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”

3º Episódio: “À procura de respostas”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Ludger Schadomsky, Friederike Müller

Revisão: Carla Fernandes

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Maria (*Malemba*) (35, mulher/female)
- Mizanja (*Mizanja*) (65, homem/male, sotaque indiano)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 2:

- Valéria (*Valerie*) (19, mulher/female)
- Irene (*Irene*) (19, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 3:

- Valéria (*Valerie*) (19, mulher/female)
- Mário (*Mahiro*) (50, homem/male)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao terceiro episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”.

No episódio anterior, a estudante de enfermagem Valéria começou a ouvir vozes. Isso assustou a sua amiga e companheira de quarto Irene, que saiu do quarto na residência a correr para pedir ajuda. Na clínica da aldeia, Alexandre, o filho de Maria que estava doente com febre, não chegou a ser atendido porque a enfermeira Matilde disse que não sabiam lidar com um doente mental. E Cecília, a mulher de Xavier, ficou chocada porque o marido, que perdeu o emprego no supermercado, não foi aos ensaios do coro, algo que antes nunca tinha feito. O episódio de hoje intitula-se “À procura de respostas”. Já é de noite quando Maria chega com Alexandre febril a casa do curandeiro Mizanja.

Cena 1: Maria e Alexandre chegam a casa do curandeiro Mizanja

1. Atmo: Noite na aldeia

(SFX: Evening ambience in the village)

2. Mizanja: **entoa cantos que não se entendem**

3. Maria: Boa noite Mizanja, grande curandeiro!

4. Mizanja: Boa noite Maria! O que posso fazer por si e pelo seu filho?

- 5. Maria:** Ele está doente e com febre muito alta. Acho que também tem dores de cabeça. Pode dar-lhe alguma coisa para aliviar sofrimento dele?
- 6. Mizanja:** **(um bocado mal humorado)** Não costuma ir ao hospital por causa da febre alta? Além disso, já estou quase a fechar.
- 7. Maria:** Acabei de voltar de lá e a enfermeira nem sequer nos deixou ver o médico. Disse que o Alexandre era doente mental e que não podiam lidar com um caso assim. Ela também me aconselhou a levar o Alexandre para a cidade para receber tratamento especializado. Correu-nos para fora da clínica, a dizer que o Alexandre estava a assustar os outros pacientes. Eu não tenho dinheiro para levar o meu filho para a cidade. Por isso é que vim ter consigo!
- 8. Mizanja:** **(pensativo e mais amigável)** Mmmh, pergunto a mim mesmo quando é que o nosso povo vai perceber que as doenças mentais são tão importantes como as outras doenças? Quando vão começar a tratar os pacientes como seres humanos? Vou dar-lhe algumas ervas para ferver e dar-lhe esta noite. Ele parece estar tranquilo, o que significa que não tem muitas dores.

9. Maria: Ele normalmente está mais tranquilo à noite. Os espíritos malignos atacam principalmente durante o dia, sobretudo à volta do meio-dia.

10. Mizanja: Se calhar devia voltar a trazê-lo aqui outro dia, para eu ter uma conversa com os espíritos. Quero saber porque é que eles escolheram o seu filho para atormentar. Por enquanto, leve isto!

11. Atmo: Várias folhas são arrancadas de uma planta ou ramo é arrancado de uma árvore e depois entregue
(SFX: Several leaves being plucked from a plant or branch being ripped off a tree then handed over)

KW início (KW begin)

12. Mizanja: Ferva estas folhas e, em seguida, faça com que o Alexandre beba o líquido. Vai ajudar a baixar a febre. Agora vá e não olhe para trás. Estou prestes a desejar boa noite aos meus antepassados!
(começa a cantar de novo)

13. Maria: Obrigada Mizanja! Muito obrigada! Anda, Alexandre, vamos para casa. Vai correr tudo bem.

KW fim (KW end)

14. Narrador:

Mais uma vez, Maria e Alexandre dirigem-se para casa. Numa mão, Maria leva as ervas que Mizanja lhe deu e na outra, o seu filho. Irá Alexandre ficar melhor? Vamos esperar para ver. No dia seguinte, na cantina da universidade, Valéria volta ao seu estado normal, fazendo com que Irene se pergunte o que terá acontecido com a amiga no outro dia.

Cena 2: Valéria e Irene na cantina

15. Atmo: Cantina universitária (SFX: College canteen ambience)

16. Valéria: O que é que se passa, Irene? Porque é que estás a olhar para mim como se me visses pela primeira vez?

17. Irene: Uhm... Desculpa, Valéria. Mas eu simplesmente já não sei o que pensar! Lembro-me muito bem que ontem disseste que estavas a ouvir vozes e não estavas a brincar. Depois corri para pedir ajuda e, quando voltei, lá estavas tu, calma e composta, como se nada tivesse acontecido.

KW início (KW begin)

18. Valéria: Porque não aconteceu nada! Eu provavelmente estava a falar comigo mesma em voz alta. Mais nada! Ficaste com medo e pensaste que eu estava a enlouquecer **(ri)**. Desculpa se este incidente fez com que *tu* é que parecesses a louca.

19. Irene: Tudo bem. Mas Valéria, por favor, não me voltes a fazer isso. Se fizeres, vou ter de mudar de quarto!

KW início (KW end)

20. Valéria: **(ri)** Hey, não te preocupes. Estou ótima!

21. Irene: Volto já! Tenho de ir à casa de banho.

22. Valéria: Vou contigo.

Riem as duas e levantam-se

23. Narrador:

Irene pensa que está tudo bem agora. Mas não demorou muito para perceber que está totalmente errada. Assim que entram na casa de banho, começa tudo outra vez.

**24. Atmo: Autoclismo a ser descarregado
(SFX: Toilet being flushed)**

25. Atmo: Porta da casa de banho a ser aberta

(SFX: Toilet door opening)

26. Irene: Hey, Valéria! A nossa comida está a ficar fria. Lava as mãos para voltarmos. Afinal, o que estás tu a ver ao espelho? A admirar a tua bonita cara?

27. Valéria: **(murmura palavras)** Para quem é que estás a olhar?

28. Irene: Para quem estou a olhar? Para ti, claro!

29. Valéria: **(fala alto, como se falasse com outra pessoa)** Pára! Com quem é que estás a falar? Não quero ouvir a tua voz!

30. Irene: Pára com esses brincadeiras parvas! Como assim, não queres ouvir a minha voz? Ah, Valéria! Vamos lá! Ainda nos ficam com os lugares se ficarmos aqui muito tempo...

31. Valéria: **(interrompe-a e grita)** Já disse para parares de olhar para mim! Pára de falar comigo! **(furiosa)** Arrrgh!

32. Atmo: Espelho parte-se em pedaços quando Valéria o atinge com o punho

(SFX: Mirror breaking into pieces as she hits it with her fist)

33. Valéria: (grita com dores) Aaaah!

34. Irene: Oh não! Valéria, cortaste-te... Espera... Valéria, o que é que se passa contigo?

35. Valéria: Irene, o que é que fizeste? Porque é que estou a sangrar? O que é que aconteceu?

36. Irene: Eu é que devia estar a fazer essas perguntas. Mas primeiro deixa-me ajudar-te a estancar o sangue.

37. Atmo: Abertura de fecho, Irene a procurar algo na sua bolsa
(SFX: Zipper opening, searching in her bag)

38. Irene: Deixa-me enrolar este lenço à volta da tua mão.

39. Atmo: Lenço a ser enrolado à volta da mão
(SFX: Handkerchief being wrapped around hand)

40. Irene: Não sei o que é que te deu! Estavas a falar comigo muito bem e de repente começaste a gritar com o teu próprio reflexo no espelho. Valéria, já me assustaste da primeira vez. Se não te conhecesse, diria que perdeste o juízo. Acho que devias consultar um psiquiatra antes que a situação piore. Não podes continuar assim.

41. Valéria: **(chora)** Não sei o que se passa. Não consigo controlar isto!

42. Narrador:

Irene tem razão. Está na hora de Valéria encontrar uma resposta para o que a está a incomodar. O seu comportamento não é apenas anormal. Também se está a tornar perigoso. Felizmente, o psiquiatra não está longe. Depois de terminar o almoço, sem dizer mais nenhuma palavra, Valéria vai ter diretamente com o doutor Mário. Ele é o único psiquiatra na unidade psiquiátrica do hospital geral do país, que serve uma população de quase cinco milhões de pessoas.

Cena 3: Valéria procura o Dr. Mário no hospital

43. Atmo: Dentro da sala do médico no hospital
(SFX: Hospital ambience inside doctor’s room)

44. Mário: **(grita)** Próximo!

45. Atmo: Porta é aberta lentamente

(SFX: Door slowly being opened)

46. Mário: Entra jovem! Senta-te e conta-me: o que posso fazer por ti?

47. Valéria: **(envergonhada)** Bem...humm... O meu nome é Valéria. Eu...a minha amiga Irene pensa que estou a ficar maluca e disse que era melhor ir ao médico. A um psiquiatra. E como o senhor é o único disponível por aqui, vim ter consigo.

48. Mário: Bom, já é um começo! Então a tua amiga acredita que tens um problema mental. E tu? Também sentes isso?

49. Valéria: Não sei. Acho que sou normal.

50. Mário: És estudante de enfermagem?

51. Valéria: **(chocada)** Sim! Como é que sabe? Também consegue ler os meus pensamentos?

- 52. Mário:** (ri com vontade) Hahaha! Claro que posso, do que é que estavas à esperava? Afinal de contas, sou um psiquiatra! Mas deixando as brincadeiras de lado: não, eu não consigo ler pensamentos. Mas tu tens uma bata de estagiária e a tua ferida foi ligada de forma profissional, certamente por um dos teus colegas. O que aconteceu com a tua mão? Cortaste-te por acidente com uma lâmina cirúrgica?
- 53. Valéria:** Não, senhor doutor. Essa é a parte assustadora: acho que fiz isso a mim própria. Quer dizer, não o fiz intencionalmente, mas num desses estados... confusos. Como é que posso explicar? Mas a Irene, a minha amiga da universidade, diz que eu fui à casa de banho e comecei a gritar com o meu reflexo no espelho. E então bati com a mão e parti-o. Foi assim que me magoei.
- 54. Mário:** E sabes porque é que fizeste isso?
- 55. Valéria:** Acho que senti que estava em perigo. A Irene diz que eu tenho reagido a vozes que ela não consegue ouvir. Isso é possível? O que está a acontecer comigo?
- 56. Mário:** Valéria, sugiro que nos encontremos regularmente.

Gostava de saber exatamente o que te está a perturbar. Pelo que me contaste, é possível que estejas a ter um esgotamento, um colapso mental.

57. Valéria: (chocada) Um colapso mental?

58. Mário: Não te assustes. Por enquanto, ainda não posso ter a certeza. As doenças mentais levam muito tempo a ser descobertas. Não se pode fazer nenhum teste laboratorial ou algo do género. Pelo menos não no nosso país. Mas posso garantir-te que, com medicação adequada e terapia, é possível que recuperes e continues com a tua vida. E como agora tenho de visitar a ala psiquiátrica, sugiro que voltes amanhã!

59. Valéria: Obrigada doutor! E não acha que eu sou maluca, pois não?

60. Mário: Não. És minha paciente e eu nunca chamo malucos aos meus pacientes!

Outro:

E é com esta garantia do doutor Mário que termina o terceiro episódio da radionovela “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”.

Será que Mário, o único médico das redondezas que trata doenças

mentais, conseguirá ajudar Valéria? Será que Alexandre vai ficar melhor e viverá algum dia uma vida normal? E o que dizer de Xavier, que sofre de depressão? Descubra tudo isto e muito mais nos próximos episódios! E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Learning by Ear – “I am still human – A story of Africa’s mentally ill” – Episode 3
LbE POR – “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África” – 3º Episódio

Até à próxima!